

# O que vem da sala



**Os relatos de projetos e experiências bem sucedidas e inovadoras em Educação Física não param de chegar. Enviadas por Profissionais que fazem da sala de aula e do ambiente escolar verdadeiros laboratórios onde o ensino da disciplina extrapola os limites do esperado, os relatos mostram que além de muitas vezes inusitados, os projetos se tornam inesquecíveis para os alunos e para a comunidade onde a escola está inserida. Nesta edição trazemos duas experiências que nos encheram de orgulho de ter Profissionais com tanto empenho em ensinar Educação Física.**

Um vem de São Paulo e outro do norte da Ilha de Marajó (PA). O da capital paulista traz um projeto de circo na sala de

aula, onde os alunos puderam vivenciar um ambiente onde, além da diversão, desenvolveram diversas qualidades físicas, morais e intelectuais, como força, coordenação motora, flexibilidade, resistência, reflexo, memória, concentração, coragem, companheirismo, criatividade e disciplina. Do Pará, vem um experimento de primeiros socorros que beneficia a cada ano 12 comunidades ribeirinhas que vivem longe da cidade e tanto carecem de atendimento básico em caso de acidente ou incidente no meio da floresta.

Este espaço é aberto a Profissionais que atuam em sala de aula. O principal critério de escolha da publicação foi a forma diferente de ministrar as aulas de Educação Física, bem como os resultados apresentados, mudanças positivas e práticas na vida dos alunos.

# de aula



## Do picadeiro à sala de aula: Artes circenses na escola

O malabarista, o palhaço, a contorcionista, estes e tantos outros personagens estão presentes na infância de grande parte das crianças. Quem, quando pequeno, nunca brincou de circo e se pôs a imitar esses artistas? Para os alunos do Colégio Phoenix de Amparo, em São Paulo, a brincadeira foi além, saltou do picadeiro e invadiu as salas de aula. Em 2012, durante o 4º bimestre letivo, as turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental tiveram a oportunidade de desenvolver as artes circenses na escola através da iniciativa da Profissional de Educação Física, Cristiane Pedrosa Cózaro [CREF 081185-G/SP].

Para introduzi-los à disciplina, a Professora pediu para que os alunos realizassem uma pesquisa de imagens sobre o tema junto aos pais. Já familiarizados, as aulas começaram com os malabares e os exercícios de coordenação. Em seguida foram introduzida as acrobacias, através de circuitos da ginástica acrobática, e os exercícios de equilíbrio. Ao final de cada aula, os alunos retomavam os malabares e eram incentivados a continuar o treinamento em casa.

A partir de atividades naturais básicas, como andar, correr, escalar, saltar, pendurar-se, balançar, rolar, empurrar, puxar e equilibrar-se, os pequenos desenvolveram os exercícios com muita diversão, como explica Cristiane. “Esta é uma atividade completa, pois desenvolve diversas qualidades físicas, morais e intelectuais, como força, coordenação motora, flexibilidade, resistência, reflexo, memória, concentração, coragem, companheirismo, criatividade, disciplina, dentre outras”.

A confecção dos instrumentos também exigiu criatividade: A corda bamba foi feita com simulações de cordas no chão e cabos de vassoura, os muros da escola e bancos serviram de ponto de equilíbrio. Também foram produzidas pernas de pau com latas e os malabares com jornal.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as aulas de Educação Física devem trabalhar a dança, a ginástica, além dos esportes e lutas. Nas Artes Circenses é possível encontrar tudo isso, pois instrui com diversos materiais e de diversas formas, sobretudo a ginástica acrobática – modalidade considerada complicada seja pela pouca experiência do Professor ou pelo receio dos pais e alunos. Além disso, a atividade trabalha a pluralidade cultural também citada nos PCNs.

Nem todas as crianças tinham realizado exercícios como rolamento, estrela, ponte, parada de mão durante suas vidas. Apesar disso, durante as aulas todos eram iguais, se um se destacava no malabarismo, o outro se destacava nas acrobacias, mas todos puderam experimentar e aprenderam algo novo. O resultado pode ser visto através das inúmeras melhoras alcançadas, como o equilíbrio, a coordenação motora, força, resistência, criatividade, além da consciência corporal e a autoestima.

Muitas vezes os pais relataram que os seus filhos chegavam em casa animados, contando e mostrando o que aprenderam na escola. “Em minha opinião o melhor resultado foi tornar uma realidade o que talvez fosse impossível, o que nos olhos das crianças e de alguns adultos é algo mágico, essa foi uma das melhores realizações profissionais para mim”, comemora a Professora.



## Primeiros socorros em ambiente de floresta

Quando a questão é inovação nas aulas de Educação Física, o Profissional Rômulo Baia de Araújo [CREF 002484-G/PA] leva o assunto bem a sério. Professor da escola pública Talismã localizada na zona rural de Breves (PA), longe da cidade e carente de serviços de saúde, ele viu na necessidade a oportunidade e não teve dúvidas em direcionar as aulas de Educação Física em benefício da comunidade. Assim surgiu o projeto “Primeiros socorros em ambiente de floresta” que no ano de 2013 foi trabalhado em 11 escolas diferentes, atingiu mais de 310 alunos e levou conhecimentos de noções básicas de primeiros socorros às comunidades.

O objetivo principal é ensinar a comunidade estudantil da zona rural a proceder de forma correta em situação de emergência, construindo artesanalmente o material a ser utilizado na cena do acidente ou incidente. “O mais interessante desse trabalho é que os recursos materiais utilizados são todos extraídos do meio ambiente da floresta - onde ocorre a maioria dos incidentes - sendo cem por cento naturais”, destaca Rômulo.





A cidade de Breves fica localizada ao norte da Ilha do Marajó no estado do Pará, possui mais de cem mil habitantes somando zona urbana e zona rural. É a maior e principal cidade da Ilha e, por sua geografia, possui várias comunidades ribeirinhas. É nesse cenário que o Professor Rômulo ministra aulas de Educação Física em 12 escolas diferentes há mais de cinco anos.

“Nesse rodízio todo, notei em todas as turmas que trabalhei que a maioria dos alunos era leiga quando se falava em primeiros socorros, e devido algumas comunidades ficarem bem distante da cidade de Breves, seria de fundamental importância para os alunos estarem preparados para uma situação de emergência, e isso me motivou a fazer um trabalho diferenciado, de cunho multidisciplinar, partindo dessa ideia elaborei o projeto *Primeiros Socorros em Ambiente de Floresta*”, explica.

O projeto é dividido em três etapas, no primeiro momento foi trabalhada a parte teórica com os alunos em sala de

aula com a utilização de apostilas e vídeos para um melhor entendimento da turma. No segundo momento a turma foi conduzida a uma aula prática dentro da floresta, onde o Professor acompanhou de perto a retirada da matéria prima para confecção do material a ser utilizado. “Usamos cipó retirado das árvores, tala de arumã, pequenos troncos de árvores, fofoia do açaí, tala de coqueiro e o próprio fruto do coqueiro”, detalha Rômulo.

No terceiro e ultimo momento do projeto foi feita uma palestra envolvendo toda a comunidade estudantil para a apresentação do trabalho desenvolvido pela turma.

Na avaliação do Professor, o resultado foi positivo para todos os envolvidos, pois o processo de ensino aprendizagem foi bastante prático e dinâmico, tornando a aula atrativa e motivadora, facilitando a aprendizagem das partes envolvidas.

## Envie sua experiência

Caro Professor de Educação Física, queremos saber sobre suas experiências inusitadas e bem sucedidas envolvendo seus alunos nas aulas de Educação Física. Se você tem algum projeto cujos desenvolvimento e resultados são interessantes, conta para nós da Revista Educação Física. As histórias mais interessantes serão publicadas nas próximas edições. Para envio dos relatos, favor mandar e-mail para [revistaef@confef.org.br](mailto:revistaef@confef.org.br)